



Reunião de 16 de dezembro de 2011: apontamentos

Pró-Reitora de Graduação, Claudia Finger-Kratochvil

- necessidade de a Universidade estabelecer relação direta com a comunidade externa na construção da política de graduação institucional;
- há um compromisso institucional com a comunidade externa em construir conhecimento em conjunto e não dissociadamente; a PROGRAD tem uma agenda de debates para pensar quem é o educador que está na UFFS; definindo isto é possível apontar os caminhos metodológicos a serem utilizados em sala de aula; transcendendo a ideia de um “aluno ideal”, que não é o caso da UFFS.

Diretora de Políticas Pedagógicas, Adriana Salete Loss

- resgate da essência do conceito de universidade popular; processo de esclarecimento, de reflexões entre corpo docente, discente e comunidade externa sobre o caráter popular da UFFS;
- necessidade de fortalecimento dos domínios conexo e específico, por meio de debates acerca da natureza e relevância destes domínios na matriz curricular.
- não é somente o modelo de processo seletivo adotado pela UFFS que a qualifica como universidade popular; é preciso ter uma matriz curricular que também possua este caráter; a matriz atual não está correlacionada com a realidade dos alunos; neste sentido, é importante que seja instituída uma política ampla e sólida que realmente seja popular.
- convite ao CES para integrar as comissões que serão instituídas pela PROGRAD para debater sua política pedagógica, os domínios das matrizes curriculares.

José Roberto de Oliveira

- resgatar os sonhos, os ideais pensados para a UFFS: a Universidade foi pensada para desenvolver as regiões desassistidas, foi pensada para as comunidades desfavorecidas, para evitar a marginalização dos povos indígenas e a destruição de suas culturas; a UFFS veio para debater com essas comunidades e levantar suas necessidades, suas demandas; a partir disso, as políticas institucionais deveriam resgatar as potencialidades econômicas e as riquezas culturais; é preciso resgatar esses sonhos, o processo histórico



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

de construção, para que todo o servidor que venha para a UFFS saiba que ele pertence a uma instituição fruto de uma luta, de uma conquista e que seu trabalho deve reconhecer e pautar-se por isso; é preciso pensar como a pesquisa, a extensão universitária irão contemplar as necessidades do desenvolvimento regional e a defesa da cultura dos povos que habitam essas regiões.

João Costa de Oliveira

- o conceito de popular deve ser pensado a partir da essência das classes populares; esse debate deve ser promovido pela Universidade junto à comunidade acadêmica e toda a comunidade externa regional; é preciso buscar o alternativo; ela não foi construída para reproduzir os modelos clássicos de Ensino Superior; a UFFS não pode ser medíocre e reduzir-se às discussões acadêmicas internas, mas deve estender-se aos movimentos sociais, considerando seu projeto histórico voltado para o desenvolvimento das populações que atinge.

Canísio Roque Schmidt

- a UFFS foi “criada” pela atuação dos movimentos sociais, o conjunto de seus atores, entidades participantes, seus representantes políticos com influência direta no governo; a comissão de implantação da UFFS trabalhou com os movimentos sociais, fez acordos, recepcionou pressupostos, destacando-se entre eles a definição da “forma de acesso à UFFS”; destaca-se também o estabelecimento do “domínio comum” nas matrizes curriculares. Tudo isso foi construído com a participação, com a contribuição dos movimentos sociais.

- pressuposto da implantação da UFFS: atender a demanda dos movimentos sociais vinculados à agricultura familiar; a UFFS deve investir na massa popular;

- o núcleo político que foi eficiente na criação da UFFS precisa ser reestruturado; é preciso que CES e a Reitoria da UFFS construam acordos definindo como se darão os processos de consolidação e expansão, pois ampliar a área de abrangência implica empoderamento da instituição.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

Antonio Valmor de Campos

- existe uma dicotomia entre o popular e o científico, na visão da academia; percebe-se que isto está muito presente ainda na academia; a universidade parece esquecer que é possível construir uma intencionalidade coletiva, popular, pela necessidade econômica, a partir de uma ação deliberada: o que produzir e para quem produzir; e, no caso da UFFS, desconsiderar a sociedade de classe na qual está inserida é negar todo o processo, é destruir o projeto histórico da Universidade.

- o profissional que está na UFFS tem que ter compromisso com a qualidade; é inadmissível que os profissionais de ensino desta instituição entrem em sala de aula com pré-conceitos, como, por exemplo, a ideia de que os alunos oriundos da escola pública não “sabem nada”; ou mesmo utilizar os espaços institucionais para induzir seus alunos a filiar-se a suas opiniões políticas ou promover disputas de poder dentro da instituição;

- há um constante ataque a cultura regional, uma inversão de valores; isso está presente em diversas reuniões de colegiados; muitos professores não se colocam na postura de profissionais educação superior; para superar isso os movimentos sociais, o movimento pró-universidade precisa “ocupar a UFFS”: ocupar fisicamente, ideologicamente, culturalmente e politicamente.

Antonio Inácio Andrioli

- a UFFS foi criada com o desafio de não se tornar mais um instrumento do corporativismo do serviço público. Se antes a comissão de implantação da UFFS lutava contra alguns burocratas no âmbito do MEC, hoje, a UFFS luta contra um discurso autointitulado “autonomia universitária”: liberdade máxima e absoluta aos professores que no CONSUNI, possuem 70% pela LDB e querem que os colegiados de cursos sejam a instância máxima que defina tudo; esse é sentido democrático dessa disputa.

- Existem três esferas: MEC, a história da UFFS e uma comunidade acadêmica que apresenta demandas um pouco distantes das que marcam a história da Universidade; é preciso estabelecer acordos; quando se dizia que a UFFS deveria ser uma instituição inovadora, não se sabia ao certo o que configurava esse caráter de “inovação”; mas todos sabiam o que não se queria para a UFFS; hoje, é preciso, para além disso, defender conquistas, como o fator escola pública; a Reitoria da UFFS não vai abrir mão



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CONSELHO ESTRATÉGICO SOCIAL

do fator escola pública, cuja demanda remonta a mais de quarenta anos de história de carência desta Mesorregião da Fronteira Mercosul; a UFFS tentou trabalhar a partir de um conceito híbrido de instituição educacional, a partir da interrelação entre a cultura acadêmica e o movimento popular: fruto disto é o CES, são os Conselhos Comunitários, é a COEPE.

- é preciso que o CES pense como irá atuar junto às instâncias da UFFS, debatendo nos espaços de discussão, propondo ações às pró-reitorias.